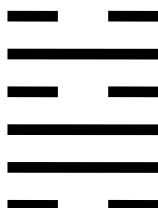


## HEXAGRAMA 48: SUSTENTANDO COMO UM POÇO



### JULGAMENTO

***“SUSTENTANDO COMO UM POÇO: muda-se uma cidade, mas não se muda um poço; não há perdas nem ganhos: vai desordenadamente ou volta, mas o poço permanece um poço. [Mas, caso esteja] completamente seco, sem a corda do poço ou com o balde estragado, é um prejuízo.”***

A resposta do oráculo indica que aquilo que constitui o núcleo da questão da consulta permanece ou permanecerá inalterável e disponível, a não ser que alguma linha ou um segundo hexagrama indiquem o contrário. Se é uma mudança o que se pretende, ela não virá.

Este hexagrama mostra ao consulente algo que, dentre as contínuas mudanças de tudo, é, em princípio, imutável. É o que não muda. Trata-se de um ponto fixo, de algo com que se pode contar - ou se deveria poder contar - em qualquer ocasião e sob quaisquer circunstâncias, porque está profundamente assentado e solidamente estruturado. Algo que não se esgota pelo uso: ao contrário, realiza a sua essência ao ser usado, aproveitado. Algo a que, por outro lado, nada ou pouco podemos acrescentar por nossa vontade ou iniciativa: parece que a manutenção da realidade a que se refere a consulta transcende a ação individual e voluntária do sujeito da consulta. Podemos agir em função daquela realidade, orbitar em torno dela, aproximar-nos ou afastar-nos, inclusive ignorá-la, negá-la; mas não podemos alterar a sua essência: ela continuará sendo o que é. E, para o sujeito da consulta, não haverá perdas nem ganhos: fica tudo basicamente no mesmo patamar em termos de vantagens.

Todo o valor daquilo que é o objeto da consulta - que pode ser uma pessoa, uma instituição, um emprego, um sentimento, uma habilidade, um posicionamento, etc., etc. - está em ser utilizado, ter seu conteúdo usufruído. Não basta haver a possibilidade de utilização: é preciso que haja utilização efetiva para que seja válido e produza os efeitos que deve produzir.

Deriva daí que os meios de utilização do conteúdo sejam tão importantes quanto o conteúdo em si.

Há, portanto, duas possibilidades de ficar prejudicado aquilo que se intenta:

1) Se vier a faltar o conteúdo. Faltando a substância mesma de que a realidade objeto da consulta é constituída, ou seja, se ela vier a esvaziar-se de conteúdo, de significado, é como se não existisse: perde seu valor, fica sem merecimento algum, pois não tem nada a oferecer.

2) Se vier a faltar utilização do conteúdo. Se aquilo que a realidade oferece não puder ser aproveitado por falta ou deficiência de meios, isso seria um grande prejuízo, uma infelicidade.

Se este hexagrama saiu sozinho ou como primeiro, a condição de permanência e disponibilidade provavelmente já existe ou seria desejável no momento da consulta. Se saiu como segundo, derivado de outro hexagrama, isso significa que a matéria da consulta tem a tendência a se consolidar numa situação de imutabilidade, pelo menos por enquanto, por algum tempo.

É claro que a situação encerra perigos. O perigo básico é o de que uma grande separação entre os vários envolvidos na questão possa vir a inviabilizar a utilização daquilo que, em princípio, deveria estar aberto e disponível, como uma fonte inesgotável. Se a pessoa obteve linhas mutantes, estas revelarão outros possíveis riscos ao bom desenvolvimento da matéria.

Do ponto de vista do posicionamento do sujeito da consulta, este hexagrama apresenta dupla possibilidade: ou ele é o doador, o fornecedor de algum elemento vital para outros, devendo comportar-se de modo aberto, acolhedor e generoso, mantendo-se sempre disponível para a comunicação e a doação; ou ele recebe de alguém um elemento vital do qual precisa e deve, portanto, manter-se aberto e disponível para aquela pessoa. Em ambos os casos, o valor do doador reside no quanto ele realmente doa: isso é muito importante e deve estar bem vivo na mente do consulente. Às vezes pode acontecer de o mesmo indivíduo ser o doador e o receptor, na medida em que vá buscar no fundo de si mesmo os elementos de que necessita para resolver a questão que o levou a consultar o oráculo.

## IMAGEM

***“Há água acima da madeira: a imagem de SUSTENTANDO COMO UM POÇO. Assim, o sábio, porque recompensa o povo pelos seus esforços, ensina as pessoas a se ajudarem mutuamente.”***

O conselho da Imagem se dirige especialmente àquele que, na questão da consulta, desempenha o papel do doador, definindo qual seria o seu comportamento ideal.

Em 1º lugar é dito que aquela pessoa ou entidade tem o que doar, tem conteúdo permanente e, agindo com bondade desinteressada, deveria colocá-lo à disposição de quem precise dele, pois este conteúdo é de tal ordem que não se gasta nem se exaure ao ser repartido.

Em 2º lugar a Imagem diz que a pessoa deve praticar a doação para ensinar os outros a também agirem assim, a também serem abertos, prestativos e solidários uns com os outros, doando com franqueza aquilo de que dispõem e que pode ser distribuído sem fazer falta.

Resumindo, o doador deve ser profundo e ceder, e o ensinamento da doação se faz através do exemplo: mostrando a prática dessa virtude se pode chegar a desenvolvê-la nos outros.

### 1ª LINHA (6)

***“Um poço emporcalhado não alimenta, num poço em decadência não há pássaros.”***

Esta linha mostra que aquilo que deveria ser doado está prejudicado, imprestável, de modo que a ação de sustentar a vida em torno já não se realiza mais. Não há conteúdo utilizável, portanto não há utilização. Não havendo utilização, a coisa perde o seu sentido de ser.

As causas disso são: falta de atenção e cuidado desde o início; falta de energia e objetivos da pessoa que deveria encarregar-se do assunto; falta de estímulos vindos de fora. A tendência é a de uma espera acomodada e longa que, embora não ocorra por culpa da pessoa, nem lhe traga prejuízos, também não trará benefícios.

Esta é, certamente, uma situação que se deve evitar, se se tiver poder para tanto. Portanto, se a situação estiver no início ou, de qualquer forma, em tempo de ser ativada ou reativada, preenchida com conteúdo utilizável, isso é o que deve ser feito, antes que o momento certo passe.

Se a consulta trata de algo que depende de uma decisão da pessoa, a resposta é para evitar tudo o que possa sujar, poluir, diminuir ou rebaixar a matéria em questão, a fim impedir que se torne inferior, que entre em decadência e caia em desuso, seja abandonada. Porque, se isso acontecer, será muito difícil reengrenar o movimento, ter de novo ideais e perspectivas para o futuro.

## 2ª LINHA (9)

***“Num poço profundo se flecham peixes, mas o cântaro deteriorado vaza.”***

Aqui, a realidade a que se refere a consulta está plena de conteúdo, mas há problemas com os meios de utilização do conteúdo. Assim, ele não é compartilhado e perde o seu valor, pois só pode ser aproveitado pelo seu próprio possuidor e por aqueles que, com ou sem merecimento, já estão naturalmente ali, inseridos naquela realidade e sem intenção de sair dela.

Há vida e energia, mas elas ficam ocultas no fundo, sem meios de se manifestar, se expandir e frutificar.

As tentativas de aproximação daquilo que se quer, ao invés de propiciarem maneiras adequadas de trazê-lo à tona, focalizam-lhe aspectos isolados e secundários, quiçá inferiores, e com isso talvez até prejudiquem a totalidade da matéria. Com relação ao mais importante, os meios são tão inadequados para se adentrar nele, e a ação é executada com tal desleixo que, ao final, fica tudo desaproveitado. Aquele conteúdo rico é desperdiçado. O ideal, que seria doar, compartilhar, não é realizado.

Isso ocorre porque faltou, ao sujeito da consulta, a dose necessária de desejo, de iniciativa e, principalmente, de bons relacionamentos para que ele encontrasse os meios certos de explorar o conteúdo que ele mesmo, por outro lado, teve a força, a persistência e o equilíbrio necessários para desenvolver.

A tendência é de a pessoa encontrar muitos obstáculos dificultando-lhe o avanço no sentido da evolução da matéria da

consulta. Tais obstáculos não foram causados pela pessoa, nem por culpa sua, mas são decorrentes naturais da necessidade de efetuar a doação, a sustentação, de compartilhar aquilo que se tem a oferecer e que não está sendo adequadamente aproveitado. Por enquanto o oráculo não diz se e quando os obstáculos serão superados.

### 3ª LINHA (9)

***“Um poço com folhagem não alimenta: meu coração sofre porque poderia ser usado para puxar água. [Mas] um rei esclarecido faria que todos alcançassem a felicidade.”***

Aqui a matéria a que se refere a consulta existe, possui conteúdo de qualidade e em quantidade, há meios de utilização do conteúdo, mas falta a determinação de utilizá-lo.

Assim, as coisas ficam sem sentido e deixa de ser proporcionado um benefício, uma felicidade, para todos os que poderiam ser atingidos, gerando grande pesar naqueles que têm consciência do valor do bem desaproveitado e de que não há uma razão forte para que as coisas estejam como estão.

Para o sujeito da consulta, é doloroso deixar de dar ou deixar de receber algo que está ali, farto, bom, disponível, e simplesmente sem uso.

Se não estiver no poder do sujeito desta linha determinar a distribuição ou a utilização daquilo que constitui a matéria da consulta, mesmo que tente ele não o conseguirá. Sofre com isso, mas não pode fazer mais do que apelar por ajuda. Os seus relacionamentos, entretanto, também não possuem autoridade ou força suficientes para tomar uma decisão e pô-la em prática. A tendência, neste caso, é de que a pessoa, incapaz de conter seu ímpeto de ação por mais tempo, acabe tentando fazer alguma coisa, que não dará certo, pois não encontrará apoio e acabará afundando-se mais e mais, sem resolver nada.

Se, por outro lado, o sujeito da 3ª linha é também aquele que detém o poder de decisão de abrir a realidade objeto da consulta para utilização por todos que dela necessitam, e não o fizer, estará agindo de forma errada, gerando, para o futuro, dificuldades e isolamento para si próprio. Ele é a única pessoa que pode fazer alguma coisa válida por enquanto. Se esta não for a posição do sujeito da consulta, ele não pode e não deve fazer nada.

Concluindo, ficam desta linha as mensagens do sofrimento por aquilo que poderia ser um benefício e queda desaproveitado, e da esperança de que isto se resolva através da conscientização daqueles que têm poder para decidir e mudar a situação.

#### 4ª LINHA (6)

***“Um poço entijolado, nenhum erro.”***

A realidade objeto da consulta existe, está lá, firme e imutável, porém temporariamente sem conteúdo e, consequentemente, sem possibilidade de utilização.

Isso se deve a que aquela realidade está em processo de saneamento, de restauração, de alterações para melhor, não havendo, portanto, erro no fato do seu não aproveitamento.

A pessoa a quem se refere a 4ª linha, tendo lucidez, percebe a fragilidade da sua posição, toma consciência das falhas ocorridas ou possíveis de ocorrer, e procede aos ajustes necessários. Ela tem uma atitude otimista frente à impossibilidade temporária de doação ou de recepção. Prepara-se assim para as prováveis necessidades futuras, quando a demanda ou a carga sobre ela deverá aumentar muito e ela precisará estar forte para manter-se firme e sustentar-se a si mesma.

Em resumo, esta linha apresenta alguém ou algo com necessidade de restauração e que, mesmo depois de arrumado e fortalecido, deve cuidar primeiro de si mesmo, para não quebrar de novo.

#### 5ª LINHA (9)

***“Um poço límpido, uma fonte refrescante da qual beber.”***

Aqui se mostra uma situação ótima quanto à realidade objeto da consulta: ela existe, tem conteúdo de excelente qualidade e utilidade, e este pode ser aproveitado sem problemas.

Se essa situação ainda não existe, sem dúvida é o ideal que o Yi Jing considera que se deva atingir.

Se a pergunta foi feita a respeito de algo ou alguém sobre cujo valor tínhamos dúvidas, a resposta indica a perfeita validade daquela pessoa ou ser, e explica que isso se deve à sua correção intrínseca e à sua posição firme e equilibrada, apoiada profundamente em si mesma, capacitando-a, portanto, a atuar como doador na matéria da consulta.

Se a pergunta se referir a nós mesmos, a resposta revela o comportamento que devemos assumir em relação à questão da consulta: sermos profundos de conteúdo e ao mesmo tempo claros, transparentes, sem guardar elementos ocultos; sermos disponíveis e benéficos para aqueles que se aproximam de nós, compartilhando o que temos de bom.

Continuando assim, a perspectiva é de felicidade e avanço gradual na direção do desejado, alcançando-o plenamente, inclusive solidificando mais ainda as relações, na matéria da consulta.

#### 6ª LINHA (6)

***“Um poço utilizável não deve ser coberto, existe confiança e um benefício primordial.”***

Aqui a realidade objeto da consulta existe, possui conteúdo e este está disponível para a utilização.

A existência dessa realidade, nessas condições, se reveste de importância dentro do assunto da consulta, pois é um ponto de apoio fundamental para o bem-estar de todos os envolvidos.

O fato de se constituir numa fonte de sustentação, que contribui para a felicidade dos que dela se aproximam, revela o grande aperfeiçoamento da pessoa a quem esta linha se refere. O Yi Jing salienta a responsabilidade dessa pessoa quanto à doação de seus dons, os quais devem ser livremente distribuídos, atendendo à expectativa e correspondendo à confiança dos receptores, entre os quais estão grandes e pequenos, próximos e afastados, comedidos e impetuosos.

Se a pessoa, cedendo a fraquezas próprias ou a ordens de terceiros, se fechar, se furtar à participação e ao compartilhamento, perderá os dons que agora a fazem ser procurada e terá sofrimento, infelicidade.

Concluindo, a pessoa a quem se refere esta linha deve partilhar os seus dons.